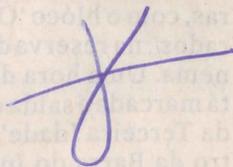


Nova geração pomerana



Os pomeranos começaram a chegar ao Espírito Santo em 1859. Os seus descendentes que estão nascendo hoje devem ser da quinta ou da sexta geração. Da Pomerânia para o Brasil, aqui vieram para Santa Leopoldina, depois subiram a serra e foram para o que é hoje Santa Maria do Jetibá, Santa Teresa, Itarana, Afonso Cláudio, Vila Pavão e demais municípios na divisa com Minas Gerais - lá também chegaram. Um salto no tempo nos leva até a década de 60/70, muitas famílias arrumaram as malas rumo a Rondônia. Mas muitos vieram para os centros urbanos.

Mas tem gente da colônia pomerana que continua na busca do resgate da história dos que vieram antes. Uma preocupação constante e marcante com os próximos passos em direção ao futuro. Nada de ficar só olhando o passado. É o que trata o livro "A Pomerânia Brasileira: uma eterna migração", de Jorcy Foesrte Jacob, editado pelo Banco do Nordeste e pela Fundação Nacional de Artes (Funarte), Ministério da Cultura.

Logo nas primeiras páginas a autora sinaliza o que vai colocar à nossa disposi-

ção: "Eu percorri sim o labirinto da solidão, antes de estar aqui com você. Mas não encontrei saídas definitivas, só possibilidades, e por isso eu ainda busco. Mas é justamente disso que trata esse livro e tudo mais na vida: busca e fuga. Isso é o ato de migrar. É por isso que ele é eterno. Migrar é como um infinito de perguntas: você busca ou você foge? Para onde você vai? Mas a questão maior é: o que te move ir".

Reconhecendo o documentário "Os Pomeranos" (Amylton de Almeida e Vladimir Godoy, TV Gazeta/1977) como sendo "uns dos primeiros e mais importantes trabalhos sobre essa etnia na mídia brasileira", a autora lembra que foi exibida uma entrevista onde um descendente de pomerano fala que seus antepassados chegaram em 1932 de avião e que "o poder de julgar como errado pertence a quem dirige aquela história que não se preocupa em indagar porque Laufé acredita no ano de 1932 ou no avião" e que "esse erro de informação deve-se à carência de estudos sobre o tema na época."

Jorcy lembra o êxodo para Rondônia iniciado em 1969, mas que de 1972 em diante teve a presença pastoral da Igreja

Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Até 1978 a posição da Igreja era "afinada com o programa de desenvolvimento governamental", mas que em 1979 passa a ter "um posicionamento político mais acentuado e por uma forte crítica ao modelo desenvolvimentista, com maior influência da Teologia da Libertação". O faz resultar num "acompanhar os membros de forma integral, não só religiosa. Além disso, colaboravam com os pequenos agricultores para que esses não cedessem ao êxodo rural."

Jorcy é estudante História da Ufes e tem 21 anos. Ao falar sobre a história dos seus antepassados nos indica que "é ela que mantém os elos comunitários e o aprendizado contínuo que se adquire através dos vínculos pessoais. É ela que liga o presente e o passado como experiência que cria os laços de pertencimento e torna a ação individual responsável pela coletividade. O elo com o passado não pode ser perdido. Para existir o novo, é preciso conhecer o velho. Pois aquele nasce deste. A migração precisa começar para dentro de nós mesmos". Quem tiver interesse no livro, me procure ou vá à loja do Hortifruti na Praia da Costa, Vila Velha.